

**Revista Expectativa**

e-ISSN: 1982-3029

**Organização:** Curso de Secretariado Executivo | Unioeste

**Editora-chefe:** Fernanda Cristina Sanches

**Avaliação:** *Double blind review* pelo SEER/OJS



**SECRETARIADO  
GESTÃO  
COMUNICAÇÃO**

## COMUNICAÇÃO E CINEMA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PROFESSOR

## COMMUNICATION AND CINEMA: THE CONSTRUCTION IMAGE THE TEACHER

**Job Lopes**

E-mail: [jobrother@hotmail.com](mailto:jobrother@hotmail.com)

**João Carlos Cattelan**

E-mail: [cattelan@unioeste.br](mailto:cattelan@unioeste.br)

REVISTA  
EXPECTATIVA

Recebido em: 11/01/2012

## **COMUNICAÇÃO E CINEMA: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO PROFESSOR**

**Resumo:** Este estudo pretende, a partir da análise do personagem de um professor no filme *Vem Dançar*, com base nos estudos da Análise do Discurso de linha francesa, fazer uma reflexão sobre o motivo da construção de imagem que o personagem produz no cinema. O papel do educador é representado por objetivos que vão além de impressionar os telespectadores, mas que possui no núcleo de sentido do seu discurso, funções sociais e pedagógicas que almejam muito mais que apresentar uma história motivadora. O discurso do professor consiste em propor uma imagem a ser seguida, justificada por intenções e ações romantizadas pelo filme, que busca a idealização desse personagem, assim, passa-se a entender a postura, as atitudes e os métodos educacionais utilizados por ele na história. O objetivo geral desse estudo visa a uma análise discursiva das representações que o longa-metragem constrói sobre o professor, preocupando-se com os propósitos textuais, com a explicação das formas narradas e com o discurso construído sobre o elemento fundamental do método ensino-aprendizagem (o professor).

**Palavras-chave:** comunicação, cinema, professor.

## **COMMUNICATION AND CINEMA: THE CONSTRUCTION IMAGE THE TEACHER**

**Abstract:** This study intends, from the analysis of the character of a teacher in the movie, "Take the lead" on basis of the studies of the Analysis of the Speech of French line, to do a reflection on the cause of the constructions of images that the character produces in the cinema. The paper of the educator is represented by objectives that go besides impressing the viewers, but that it has in the nucleus of sense of his speech, social and pedagogic functions for that they long much more than to present a history motivation. The speech of the teacher consists in proposing an image to be followed, justified by intentions and actions romanticized by the movie, what looks for the idealization of this character, so, starts to understand the posture, the attitudes and the education methods used by him in the history. The general objective of this study aims for a discursive analysis of the representations that the feature builds on the teacher, when there is preoccupied by the textual purposes, by the explanation of the narrated forms and by the speech built on the basic element of the method teaching-apprenticeship (the teacher).

**Key words:** communication, cinema, teacher.

## **1 INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa desenvolve um estudo sobre o filme *Vem Dançar*, sob o viés da Análise do Discurso, buscando verificar a representação construída do professor Pierre Dulaine, interpretado por Antônio Banderas. Uma das causas que justificam a pesquisa é a busca de compreensão do motivo da construção da imagem do professor, que, “voluntariamente”, propõe-se a, através da dança, ensinar valores e ética para adolescentes infratores, procurando mudar suas condutas. Além disso, analisa-se por que este docente tenta ajudar seus alunos, nos diferentes contextos em que eles se encontram. O seu discurso não é só examinado no âmbito escolar, numa relação pedagógica entre professor/aluno, mas nos diversos ambientes em que esse personagem se apresenta.

Para a AD, o sentido de um objeto metodológico se define de uma forma parafrástica em que ele pode ser substituído por um termo, encontrado dentro de uma formação discursiva. Dessa maneira, o efeito de sentido é um resultado de substituição de expressões, conforme o contexto e a cultura do locutor, que passa a conceber a experiência a partir das condições que sua formação discursiva lhe oferece para esse julgamento. Assim, passa-se a analisar a imagem do educador no filme, buscando revelar a cultura onde ele está inserido, para que se possa compreender a razão de o filme mostrá-lo da forma que o fez.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa foi desenvolvida sobre o filme *Vem Dançar* lançado em 2006, com direção de Liz Friedlander que foi analisado em forma de DVD. Esse estudo filia-se à Escola Francesa de Análise do Discurso (AD), tomada aqui como o principal embasamento teórico-metodológico.

Durante o primeiro semestre de pesquisa, analisou-se entre os meses de agosto e outubro de 2008, o longa-metragem objeto do estudo. De novembro de 2008 a fevereiro de 2009, realizaram-se leituras e resumos de textos e obras referentes à pesquisa. De março a maio, realizaram-se discussões referentes ao filme e a teoria estudada. De junho a agosto, elaboração do relatório final de pesquisa e apresentação do projeto em evento acadêmico.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 A IMAGEM DO PROFESSOR IDEAL**

Pierre é apresentado no filme como um professor de dança de salão da alta sociedade americana, um homem elegante e simpático que possui todas as qualidades de uma pessoa íntegra e nobre. Seu objetivo inicial é apenas ensinar dança de salão para jovens ricos e tentar, ao lado deles, transformá-los em bons dançarinos. Como essa pretensão não faz dele um professor distinto dos outros, por ter uma postura diferente dos outros, o filme confronta seu mundo “sublime” com um “pesadelo”.

O docente resolve tentar mudar a realidade de adolescentes da periferia, proporcionando a eles uma nova forma de vida. Para que essa transformação possa ocorrer, ele, devido às circunstâncias, habilita-se a ensinar aulas de dança de salão para os piores alunos de um colégio público de Nova York. O filme inicia com o educador tomando essa “heróica” decisão, como se dependesse dele o futuro de adolescentes, que ele nem conhece. Além disso, o longa-metragem mostra como o docente não tem preconceitos e transita sem medo ou receio, da pobreza do subúrbio para a alta sociedade.

Uma formação discursiva não enuncia a partir de um sujeito, de uma conjuntura histórica e de um espaço objetivamente determináveis do exterior, mas por atribuir-se a cena que sua enunciação ao mesmo tempo produz e pressupõe para se legitimar. (MAINGUENEAU, 1997, p.42).

É possível afirmar, portanto, que o discurso do filme se apresenta com objetivos pedagógicos, propondo reflexões no âmbito educacional. Sua enunciação didática se revela, a partir do momento em que o educador decide se desafiar e mostrar, para um corpo de docentes incapazes de tomar alguma atitude, que ainda há caminhos para transformar a educação.

O professor, durante suas aulas, depara-se com inúmeros problemas, no entanto, o filme o coloca numa posição mais uma vez distinta em relação aos demais, mostrando que Pierre é um educador calmo e que não se desequilibra com os artifícios utilizados por seus alunos para desestabilizá-lo. O professor age sempre de maneira paciente e serena, tentando abrandar as atitudes impensadas de seus estudantes.

O seu tom de voz é calmo e suave e, no decorrer da narração, dificilmente ele altera seu timbre de voz, possui uma conduta exemplar, com objetivos continuamente voltados para o bem-estar de seus alunos e para novas formas de ensinar. Suas metas são pautadas em estimular e motivar sua turma a se interessar cada vez mais pelos conteúdos transmitidos. Para ele, o ensino dança de salão vai além de movimentos e passos sofisticados, baseia-se numa educação social e moral que visa uma nova perspectiva de vida.

No próprio ato de produção de uma “superfície discursiva”, a posição dos enunciadores é “marcada”, não necessariamente por elementos dêiticos, mas por procedimentos metaenunciativos, produzidos do interior da FD a que o enunciador pertence e que o condiciona a “trabalhar” para que a seqüência que produz seja uma das que pode e deve dizer. (POSSENTI, 2001, p.376).

Considerando-se o autor, pode-se dizer que o personagem do professor no filme revela desempenhar com excelência sua função devido a procedimentos metaenunciativos desenvolvidos no interior da formação discursiva do autor, que lhe condiciona a mostrar o docente tomando decisões desafiadoras e exemplares. O personagem de Pierre ao longo da história, tenta fazer o possível e o impossível para concretizar a missão, de transformar péssimos alunos em ótimos estudantes e grandes dançarinos.

O longa-metragem constrói a imagem de um professor ideal, que trabalha “voluntariamente” em um colégio público de periferia, com objetivos apenas educativos e sociais de um homem de classe média que não possui preconceitos em relação a culturas e costumes opostos aos seus, mesmo que esses costumes venham de pessoas com “desvios” de caráter. Ele possui virtudes grandiosas e defeitos amenos, com uma postura inquestionável; assim se constrói a imagem do professor perfeito.

Desde a sua fala ao seu figurino, percebe-se a produção de um modelo social a ser seguido, um professor que se coloca contra todos em busca de mudança. Ele dispensa o dinheiro, o conforto e o status. Seus desafios estão em contornar questões complexas, que a sociedade deixa de lado ou acaba ignorando. Com muitos ideais, ele não mede esforços para atingi-los; luta juntamente com seus alunos como se cada vitória deles fosse uma sua. Seus objetivos são tão seguros que ele acaba contagiando as pessoas com que se relacionam. Em nenhum momento, há em si

*Revista Expectativa, v.8, n. 8, p. x-x, 2009.*

dúvidas sobre a concretização dos seus ideais. Por meio da sua obstinação e confiança, ele vai sendo mostrado ao longo do filme, como o professor ideal, como aquele que acredita e não desiste nunca de fazer com que os alunos aprendam.

### 3.2 A IMAGEM DO PROFESSOR PAI

Na imagem de educador exemplar apresentado pelo filme, está a representação de um professor pai e amigo. Pierre não só possui vontade de mudar a forma de vida de seus alunos, como também de ensinar valores, que só um pai luta para conseguir construir em um filho.

Ele interage com os estudantes, não por meio de uma relação professor/aluno, mantendo uma posição de distanciamento, mas como um amigo disposto a aconselhar e ajudar em qualquer problema. Seus propósitos como professor vão além de ensinar dança para alunos problemáticos, ou seja, ele busca através da dança uma reeducação e mudança de comportamentos, para que adolescentes, sem expectativas de futuro, voltem a sonhar e acreditar em si mesmos. O docente pondera, critica, orienta e faz tudo que um amigo faria. Ele se envolve em questões pessoais e busca resolvê-las; é visto por seus alunos como o alguém, que vai além de um profissional.

Numa determinada cena do filme, Kurd, um dos alunos de Pierre, vai a sua casa durante a noite. O educador recebe o aluno surpreso e o que chama a atenção na cena, não está no fato de o aluno visitar o seu professor, mas de sua relação com ele ser como de amigos. Kurd dirige-se a Pierre lhe chamando de “cara” e vai a sua casa para falar de questões íntimas e amorosas, estabelecendo com ele uma cumplicidade de amigos e não de uma relação professor/aluno.

O filme, ainda configura a imagem do professor como um “pai” e apresenta famílias constituídas apenas pela figura materna, com exceção de uma, onde o pai de um estudante tem um caráter duvidoso e atitudes incoerentes. Assim, a figura do homem preocupado e amigo com uma excelente postura se torna um exemplo a ser seguido pelos alunos, transformando-se em uma imagem paterna.

O sentido vai se constituindo à medida que se constitui o próprio discurso. Não existe, portanto, o sentido em si, ele vai sendo determinado simultaneamente às

posições ideológicas que vão sendo colocadas em jogo na relação entre as formações discursivas que compõem o interdiscurso. (MUSSALIM, 2001, p.132).

Desta forma, compreende-se que o sentido constitutivo da imagem do professor como pai vai sendo determinada conforme as posições ideológicas vão interagindo, entre distintas realidades e ambientes. Sem uma efetiva figura de pai apresentada no filme, o professor passa a ser a representação da substituição dela, agindo como essa imagem lhe cabe. Com essa ausência presente no contexto em que ele se insere, suas decisões e intervenções passam a ter um peso maior que a de um educador, pois suas atitudes exercem uma função paternal na vida de cada adolescente.

### 3.3 A IMAGEM DO PROFESSOR INOVADOR

O longa-metragem constrói a imagem do professor exemplar e também de um docente que propõe uma nova metodologia para educar seus alunos. Pierre, no filme, não só tem a missão de superar limites e quebrar barreiras sociais e morais, como também, de mostrar que novas formas de lecionar podem ser soluções para uma melhor aprendizagem dos alunos. O professor utiliza a dança como ferramenta para ensinar valores e ética para alunos infratores de um colégio.

A princípio, sua forma de lecionar não obtém eficácia, pois é barrada na indisposição e desmotivação da sua turma. Seus argumentos vão sendo contrariados pelo desconhecimento e incompreensão em relação a sua didática. Entretanto, como é um professor determinado, ele não desiste de acreditar no seu método de ensinar e persiste usando variadas estratégias para a motivação e interesse dos estudantes; desde recursos visuais e auditivos, como também competitividade e superação, que são trabalhadas por ele como instrumentos de incitamento em seus aprendizes.

O filme constrói, através desses procedimentos utilizados por Pierre, a representação do docente inovador, que chega a uma escola com métodos tradicionais e tem seus piores alunos transformados por uma nova metodologia de ensino. Deve-se observar, conforme Possenti (2001 p.386), que “o sujeito é clivado, ou seja, não é uno; o sujeito é assujeitado, isto é, não é livre e não está na origem do discurso”. Observa-se que o discurso utilizado pelo educador não é novo. O professor não toma decisões por sua própria vontade. Ele é levado a ensinar esses alunos

devido aos seus problemas sociais, da mesma forma como não parte dele a metodologia inovadora que o filme quer propor, pois suas técnicas vêm sendo estimuladas ao longo do tempo por teorias que buscam a “criatividade” e a prática dos alunos em relação aos conteúdos transmitidos.

Uma formação discursiva é marcada por regularidades, ou seja, por regras de formação, concebida como mecanismos de controle que determinam o interno (o que pertence) e o externo (o que não pertence) de uma formação discursiva. Assim, uma FD, ao definir-se sempre em relação a um externo, ou seja, em relação a outras FDs, não pode mais ser concebida como um espaço de uma FD é atrevesado pelo “pré-construído”, ou seja, por discursos que vieram de outro lugar (de uma construção anterior e exterior) e que são incorporados por ela numa relação de confronto ou aliança. Uma FD, portanto, é constituída por um sistema de paráfrases, já que é um espaço onde enunciados são retomados e reformulados sempre “num esforço constante de fechamento de suas fronteiras em busca da preservação de sua identidade”. (MUSSALIM, 2001, p.119).

Conforme a autora pode-se dizer que o discurso do professor no filme resulta de uma aliança com outros discursos para confirmar a imagem do educador criativo. Não há novas concepções e métodos educacionais adotados no longa-metragem, porém uma formação discursiva aliada a discursos exteriores e constituída por teorias reformuladas no decorrer do filme, para simular que haja uma representação singular de uma metodologia educacional.

Analisa-se, no discurso do professor no filme, características de um movimento educacional chamado de “Escola Nova”, que estabelece idéias utilizadas e propostas pelo educador no filme como desenvolver atividades partindo dos interesses espontâneos dos alunos, associar o trabalho concreto com o estudo abstrato, desenvolver o juízo mais que a memória, visando a uma cultura geral e possibilitar a execução de trabalhos livres, adaptando-se a individualidade de cada aluno.

A imagem construída do professor inovador no longa-metragem é calcada em características da Escola Nova. O discurso do personagem em relação à busca da transformação do ensino, visando aos interesses e necessidades dos alunos, insere-se em uma paráfrase do discurso dos ideais defendidos pelo movimento pedagógico. O que o filme *Vem Dançar* apresenta não são atitudes e pensamentos novos, mas um

*Revista Expectativa, v.8, n. 8, p. x-x, 2009.*

discurso formado por representações, que são retomadas e reformuladas em um novo contexto.

A parafraseagem aparece em AD como uma tentativa para controlar em pontos nevrálgicos a polissemia aberta pela língua e pelo interdiscurso. Fingindo dizer diferentemente a “mesma coisa” para restituir uma equivalência preexistente, a paráfrase abre, na realidade, o bem-estar que pretende absorver, ela define uma rede de desvios cuja figura desenha a identidade de uma formação discursiva. (MAINGUENEAU, 1997, p.96).

Valendo-se do que afirma o autor, pode-se dizer que o filme propõe, sem saber, a cópia de um professor que se encontra formulado pela Escola Nova, ajudando a constituir a identidade da sua formação discursiva. Com propósitos estruturados nesse movimento educacional, o professor age seguindo preceitos teóricos como “O respeito à personalidade do educando ou o reconhecimento de que deverá ele dispor de liberdade” (LOURENÇO, 1974, p.246). O mesmo ocorre com a metodologia de Pierre, que valoriza cada qualidade presente na personalidade dos seus alunos. Numa cena, uma de suas alunas ricas, Catlin, dirige-se a Pierre e lhe diz: Talvez eu não leve jeito para dançar; então o professor responde serenamente: Catlin você gosta de dançar? E ela diz, Sim. Em seguida, ele argumenta: Então você foi feita para dançar. A adolescente prossegue: Senhor Dulaine, eu quero dançar mais do que qualquer coisa. Só que eu sou uma droga! O professor contesta: Não. A garota lamenta: Os meus pais gastaram muito com essas aulas! E Pierre encerra a conversa: O problema é que você precisa dançar para você mesma e para mais ninguém!”.

Nessa cena, fica evidente a preocupação do professor em motivar a sua aluna a dançar, porém não por obrigação e, sim, por prazer. Ele a estimula a aprender a dançar para que ela mesma se sinta feliz com o que esta realizando e, dessa forma, possa empenhar-se para conseguir alcançar o seu objetivo para sua própria realização e não para agradar ou impressionar alguém. Pierre, de acordo com o primeiro princípio da Escola Nova, respeita a personalidade frágil e desengonçada para a dança de sua aluna; no entanto, estimula-a a se dedicar para que possa atingir bons resultados, sem que tenha que se prender à pressão familiar, pois, para ela, o que deve ser importante é estar se sentindo bem com o que esta fazendo, conforme Lourenço (1974, p.247), “A necessidade da educação decorre da observação das condições de desenvolvimento”.

*Revista Expectativa, v.8, n. 8, p. x-x, 2009.*

De acordo com o autor, o segundo princípio “resulta da compreensão funcional do processo educativo, quer sob o aspecto individual, quer social” (LOURENÇO, 1974, p.247). Dentro desse viés, o professor tem um papel fundamental, pois a sua maturidade em relação à profissão e à vida como um todo são primordiais para que haja uma efetiva realização educativa, em que, por meio das suas experiências, ele consiga entender em que pontos ele precisa melhorar e como fazer para isso se efetivar, compreendendo as dificuldades de cada aluno sem julgá-las ou compará-las com as de outros, mas trabalhando para que elas sejam superadas da melhor maneira possível, sempre valorizando os interesses dos alunos.

O filme retrata fielmente essa proposta pedagógica. Pierre não só possui grande experiência de vida, como também a utiliza para ajudar seus alunos nos mais variados problemas. Sua postura como educador é a de buscar sempre o estímulo para os seus estudantes, seja através do seu discurso ou por meio de atividades. Essa persistência em acreditar na mudança de seus alunos e em seu aprendizado e a serenidade para resolver todas as dificuldades encontradas estão presentes em Pierre no decorrer da história, que é estruturada sobre uma formação discursiva que lhe dá os alicerces para que, supostamente, o professor possa trabalhar em um ambiente de risco com alunos excluídos por diversas questões.

Esse processo se dá no tempo, por crescimento e maturação, que possibilitam formas crescentemente mais elevadas de expressão de vida, com harmonia e eficiência; e elas envolvem aquisições só possíveis pela experiência do educando. Ou assim se fará, ou nenhuma realização educativa bem se concluirá. (LOURENÇO, 1974, p.247).

O professor, no filme, é mostrado partindo da ideia de que o lúdico (a dança) seria o melhor caminho para fazer com que os piores alunos do colégio aprendessem valores que os tornassem indivíduos de bem na sociedade. Ele dispensa os métodos tradicionais do quadro-negro, e dos cadernos e busca a expressão corporal, os movimentos e os gestos. Segundo Lourenço (1974, p.247), “A expressão lúdica é um ponto de partida, pela qual os impulsos ou interesses se coordenam em propósitos a mais longo termo, aquisição enfim dos quadros da vida social”.

A metodologia de Dulaine busca motivar o interesse dos adolescentes, fazendo com que eles se interessem pelo que estão aprendendo, para que, em consequência disso, eles possam ficar motivados e determinados a se superarem e

*Revista Expectativa, v.8, n. 8, p. x-x, 2009.*

aprenderem cada vez mais. Para o professor, só se aprende a dançar dançando, portanto, “assim, o interesse ensinará a disciplina e o esforço. De qualquer forma, aprender-se-á a fazer fazendo, e a pensar pensando, em situações definidas” (LOURENÇO, 1974 p.247).

O professor insere a dança não só como uma nova estratégia de ensino, mas também oferecendo aos alunos a chance de aprenderem novas culturas. A partir do momento em que eles começam a estudar e a compreender a essência da dança, suas concepções passam a mudar em relação às pessoas, à sociedade e a eles próprios. E, nessa renovação de pensamentos, os estudantes começam a descobrir seus ideais e seus objetivos. O educador, além de mudar a conduta dos jovens, faz com que eles se compreendam, num processo de afirmação de suas identidades.

À medida que a pessoa se desenvolve, amplia-se também esse ambiente do qual assimila a cultura, vindo depois a dela participar. Para que o educando chegue a afirmar a sua própria personalidade, terá necessariamente de adquirir algo que lhe seja pessoal, ou existencial, mas também algo que seja comum, de que com outros compartilhe. (LOURENÇO, 1974, p.247-248).

Conforme foi apresentado, o filme *Vem Dançar* constrói a imagem de um professor inovador baseando-se em características da Escola Nova. Ele é um educador que chega a um colégio para transformar um ensino tradicional até mesmo de exclusão, em uma escola receptiva para todos os alunos, sejam eles quem forem com os problemas e personalidades que possuírem. Pierre é apresentado preparado para qualquer desafio, motivando seus estudantes e oferecendo a eles oportunidades iguais, para que possam conhecer e aprender novas maneiras de pensar e viver, com isso fazendo com que eles tenham a chance de ser inseridos na sociedade e, por meio dessa união, possam mostrar que são capazes de evoluir e crescer.

### 3.4 O SER PROFESSOR

Pode-se ainda indicar que, no filme, o professor, apesar de ser a peça chave da história, não tem sua vida pessoal em relevância. Durante todo o filme, nota-se uma preocupação constante em relação aos alunos, colocando a imagem do professor como um profissional presente o tempo todo. Assim, o docente passa a exercer, em diferentes momentos, seja dentro ou fora do espaço escolar, o papel de

amigo, irmão ou pai, representando a imagem de um ente familiar no qual seus alunos possam confiar e contar.

O filme tenta mostrar que ser professor não é apenas permanecer lecionando durante algumas horas; é estar alerta e preocupado com todo o universo exterior que envolve a vida dos educandos. Para Pierre, não há nem hora e nem lugar para ensinar. Segundo Foucault (1999, p.08-09), “Em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar poderes e perigos”. Valendo-se da afirmação do autor, pode-se considerar que o discurso de Pierre seja dentro ou fora do âmbito escolar, está organizado de forma que suas ações e objetivos estejam ligados à sua profissão. Assim, as suas aulas não acabam quando ele sai do colégio; elas apenas têm uma “pausa”. O cargo de professor permanece vinculado a ele a todo o momento, como se, além do professor de dança de salão, não existisse um homem comum chamado Pierre Dulaine.

O discurso utilizado por Dulaine durante o filme está diretamente ligado à imagem de professor existente na sociedade. O que se imagina é um professor em tempo integral, um profissional que esteja envolvido por completo com a vida pedagógica. O longa-metragem apresenta esse educador como o desejo de modelo a ser seguido pelas escolas. O discurso é produzido não só para traduzir a idealização dessa imagem, mas para revelar pelo que se está lutando e objetivando com a representação do professor “ideal”.

O que se propõe está longe dos quadros-negros e dos alunos nas suas carteiras. Com um viés transformador, a constituição de sentido desse discurso busca pontos exteriores à sala de aula para edificar métodos que exijam um dinamismo e uma postura fora do contexto escolar. O professor tem sua função colocada como alicerce fundamental para educação e para o desenvolvimento humano e intelectual dos seus estudantes: Uma visão discursiva que vem historicamente sendo produzida e repetida na sociedade. Conforme afirma Mussalim (2001 p.123), “O contexto histórico-social, então, o contexto de enunciação, constitui parte do sentido do discurso e não apenas um apêndice que pode ou não ser considerado. Em outras palavras, pode-se dizer que, para AD, os sentidos são historicamente construídos”.

Seguindo um conhecimento que vem sendo construído de longo tempo, o filme revela um professor com uma “velha” imagem, que tem ainda como papel educar

*Revista Expectativa, v.8, n. 8, p. x-x, 2009.*

moralmente seus alunos, libertando-os. Embora se busque mostrar que seus métodos são inovadores, esta representação reforça a ideologia do professor como responsável pela formação integral dos alunos, utilizando, para isso, formas dinâmicas e lúdicas de ensino que possam fazer com que os adolescentes aprendam, sem necessariamente precisarem estar em uma sala de aula.

O discurso do filme é carregado por questões históricas, que o leva a defender a transformação e a tentativa de reverter problemas, que a escola não consegue resolver. Pierre não é chamado para lecionar nesse colégio, porém ele é levado pela indignação com as condições de educação de adolescentes considerados marginais pela própria escola onde estudam. O seu papel de professor é lutar para o acesso à cultura e arte em todos os ambientes. Sejam alunos de periferia ou não, para ele, todos têm o mesmo direito; a inserção da dança de salão como disciplina para educar e orientar adolescentes é o primeiro passo, para a fusão da arte com o ensino, de forma prática e efetiva.

A imagem do docente consolida-se no longa-metragem como um interventor, que tem em seu poder o conhecimento para mudar para melhor ou não a vida dos alunos. A construção da imagem do “ser professor” esta ligada a uma vida apenas escolar, onde não há espaço para o ser “pessoa”. A partir dessa representação, podem-se encontrar outros sentidos calcados no mesmo núcleo. Assim, tem-se a imagem do professor conectada a diversas outras, principalmente a de familiares, pois sua postura o leva a fazer o papel de figuras primordiais na constituição da identidade dos alunos. Além das relações externas ao colégio, onde sua imagem se configura com outras, dentro da sala de aula, seu objetivo está na transformação e criação de métodos que possam satisfazer seus alunos, tanto na aprendizagem quanto na relação professor/aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise da imagem do professor Pierre Dulaine, interpretado pelo ator Antonio Banderas, no filme *Vem Dançar*, pode-se verificar que as representações que se constroem em relação ao personagem do educador são romanticamente idealizadoras; ou seja: de um professor exemplar que possui todos os requisitos indispensáveis para ser melhor; de um profissional que vai além da sua função escolar

e se coloca como um ente familiar na vida de seus alunos, tentando de todas as formas ajudá-los; ou ainda, como o professor herói e inovador que se desafia ao ensinar alunos rebeldes, tentando implementar “novos” métodos de ensino.

Ao analisar o discurso desse personagem, torna-se evidente que o filme produz sublimes representações em relação ao educador, colocando-o como poderoso, como se ele pudesse solucionar os problemas e como se ele pudesse ser o mediador de dificuldades e confrontos ideológicos. Sua formação discursiva é aquela apresentada no filme, pois ela se justifica na cultura e no meio onde esse personagem se encontra inserido.

O discurso do professor reitera uma imagem ideal e propõe, também, uma “nova forma de ensino”. No entanto, o que longa-metragem faz é retomar teorias e reformulá-las no discurso do educador, fazendo uma paráfrase dos princípios da Escola Nova que atuam como base para os propósitos apresentados pelo personagem. Conclui-se que, nesse filme, não há novas estratégias, recursos ou um novo modelo de professor, porém a repetição de um conhecimento que vem sendo construído e que o discurso do personagem retoma e confirma no filme.

## **REFERÊNCIAS**

FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso. Aula Inaugural do Collège de France*, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio: Edições Loyola, 1999.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 2, p. 101-142.

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução á lingüística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, v. 3, p. 353-392.

LOURENÇO, Manoel B. *Introdução ao estudo da Escola Nova*. 11ªed. São Paulo: Melhoramentos, 1974, v.2, p. 200-249.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. (Trad. Freda Indursky). 3ª ed. Campinas: Pontes, 1997, p. 29- 125.

